

O PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (MODALIDADE EAD) NA ÁREA AMBIENTAL: REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Curitiba/PR Maio/2016

Augusto Lima da Silveira - Centro Universitário Internacional (UNINTER) - augusto.s@uninter.com

André Maciel Pelanda - Centro Universitário Internacional (UNINTER) - andre.pe@uninter.com

Rodrigo Berté - Centro Universitário Internacional (UNINTER) - rodrigo.b@uninter.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O presente estudo procurou avaliar o perfil de alunos de dois cursos de pós-graduação na área ambiental em Educação na Modalidade à Distância (EAD) em um período de expansão do Ensino Superior. Partindo de uma premissa ligada à atenção despertada em relação aos problemas ocasionados pelas ações antrópicas no meio ambiente, o estudo constitui-se de uma análise quantitativa, qualitativa, descritiva e conta com um levantamento bibliográfico, além de buscar uma compreensão dos fenômenos motivadores que tem levado os alunos a buscarem um curso de pós-graduação na área ambiental.

Palavras-chave: EAD, Especialização, Meio Ambiente, Perfil

INTRODUÇÃO

Atualmente, é possível considerar duas modalidades de educação no Brasil, sendo a Educação na Modalidade Presencial e a Educação na Modalidade à Distância (EAD). A Educação Presencial é a mais comum no país e é caracterizada pelo contato direto entre os docentes e discentes em um mesmo local físico, como uma sala de aula, por exemplo. Já a Educação à Distância (EAD) apresenta uma característica diferenciada, em função de que docentes e discentes não apresentam um contato físico, mas sim interações através das tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não, apresentar momentos presenciais. A EAD está em processo de contínua expansão e é cada vez mais utilizada no Ensino Superior (MORAN, 2009).

Na área educacional, por muitos anos, uma parcela significativa da população esteve privada do acesso ao ensino por motivos como a falta de tempo e a distância em relação aos grandes centros de ensino. Foi com o advento das tecnologias educacionais que muitas barreiras foram vencidas, o que permitiu ampliar consideravelmente o acesso das pessoas à formação (SENA; CHAGAS, 2015).

É neste contexto que a Educação à Distância (EAD) ganha destaque, pois ela permite o processo de ensino e de aprendizagem mesmo com a separação física espacial e temporal entre professores, tutores e alunos. Com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais avançadas, é possível suprir várias demandas pelo conhecimento na educação básica, superior e em cursos diversos (ALVES, 2011). A Educação à Distância vem se tornando uma das alternativas ao ensino presencial, pois possibilita atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida (NUNES, 1994).

É perceptível que os cursos ofertados na modalidade à distância têm ganhado um crescente espaço entre as instituições de ensino superior públicas e privadas, tal afirmação é sustentada segundo Oliveira e Silva (2015) pela grande quantidade de brasileiros que têm a modalidade EAD como a única via para aquisição de conhecimento, principalmente os residentes em locais de difícil acesso.

Por muitos anos a EAD foi considerada uma modalidade de ensino com qualidade inferior em relação à presencial e destinada somente a pessoas que estão à margem da sociedade (LACERDA; BRANQUINHO, 2010). Neste sentido o conhecimento desta modalidade de ensino e do perfil dos estudantes pode contribuir para a superação destes conceitos e para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir deste panorama, a Educação na Modalidade à Distância vem possibilitando a promoção de novas oportunidades, em função de que muitos indivíduos, apropriando-se desta modalidade de ensino, podem concluir um curso superior e uma especialização refletindo em novas oportunidades profissionais.

Neste sentido o presente estudo teve como objetivo investigar o perfil dos profissionais que buscam a especialização na área ambiental por meio da modalidade EAD, além de compreender se os fatores motivacionais relacionados à escolha desta qualificação estão ligados apenas ao crescimento profissional ou se refletem o aumento da preocupação com as questões ambientais.

O conhecimento do perfil e dos fatores que motivam a busca destes cursos pelos

alunos favorece para que o desenvolvimento da Pós-Graduação EAD nesta área seja planejado adequadamente possibilitando uma maior efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, além de atingir a efetividade na sensibilização dos profissionais das diversas áreas para as questões ambientais.

A apresentação deste estudo ocorreu inicialmente através do referencial teórico que serviu de base para as análises realizadas, em seguida são descritos os métodos utilizados na obtenção dos dados, junto aos alunos dos cursos de Pós-Graduação da área ambiental. No item procedimentos metodológicos também são explicitados os motivos para a escolha dos cursos e da aplicação de questionários, utilizados nesta análise. Os resultados obtidos são indicados de forma sequencial iniciando pela apresentação da taxa de retorno dos questionários aplicados e em seguida pelos aspectos de gênero, idade e os fatores que motivaram os alunos a buscarem qualificação através da modalidade EAD. Por fim, os aspectos principais e a contribuição deste estudo, são destacados nas considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com estudos de Maia e Mattar (2007), a Educação a Distância no Brasil teve seu início a partir de cursos de datilografia realizados por correspondência como o que registra o Jornal do Brasil em 1904, em sua primeira edição da seção de classificados. Desde então esta modalidade de ensino passou por diversas modificações influenciadas principalmente pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs (PAULA et al., 2015).

Segundo Slomski et al. (2016) esta modalidade de ensino demanda novas formas de aprender e exige também práticas pedagógicas que possam suprir necessidades educacionais resultantes da separação física e temporal entre professores e alunos.

Especificamente na área ambiental uma das principais necessidades educacionais observadas é a superação das concepções naturalistas e individuais de meio ambiente, que não incluem a espécie humana como integrante das relações complexas com o meio. Segundo Martins et al. (2015), em documentos oficiais do país a questão ambiental está bem estabelecida, porém os profissionais formados pelo atual sistema de ensino ainda visualizam o meio ambiente sob uma perspectiva muito distante das concepções necessárias para modificação do atual panorama de degradação ambiental, que envolve uma visão mais participativa incluindo aspectos sociais, políticos e econômicos.

É neste contexto que a EAD busca atender a demanda por profissionais qualificados para propor ações de redução dos impactos ambientais pelas empresas, uma das principais responsáveis pela extração de recursos naturais e a degradação ambiental. Segundo Scholl et al. (2015), os processos para equilibrar os fatores sociais, econômicos e ambientais constituem desafios a serem vencidos pelo mundo corporativo, que atualmente enfrenta dificuldades para a operacionalização. Diante destes fatores, conhecer o perfil dos profissionais que buscam a qualificação nesta área adquire fundamental importância para efetivação das práticas relacionadas à sustentabilidade, bem como auxiliar no maior conhecimento da modalidade EAD e suas particularidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Instituição de Ensino Superior, abordada neste estudo, atua há mais de 15 anos na área educacional e possui sua sede em Curitiba (PR). Para possibilitar a efetivação da Educação à Distância, uma das modalidades de ensino ofertadas, a instituição conta com 443 polos de apoio presencial presentes em diversas localidades do país. Na área de meio ambiente, a referida instituição possui quatro cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados na modalidade EAD: Educação Ambiental e Sustentabilidade, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Gestão de Recursos Hídricos: Governança e Sustentabilidade, Perícia e Auditoria Ambiental.

Para traçar o perfil dos alunos que buscam a Pós-Graduação modalidade EAD na área de meio ambiente, foram aplicados questionários com o auxílio de formulários eletrônicos publicados em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Foram consideradas as respostas obtidas junto aos alunos de dois cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Gestão ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Perícia e Auditoria Ambiental. A escolha das duas especializações foi realizada devido ao tempo em que são ofertadas, há 6 e 4 anos respectivamente, o que possibilitou uma análise mais abrangente a respeito do perfil destes profissionais.

Os dois cursos surgiram de uma grande demanda por profissionais atentos e atuantes junto às questões ambientais. Gestão ambiental e Desenvolvimento Sustentável apresenta um viés muito mais voltado ao mundo corporativo e as ações para redução de impactos ambientais, enquanto que Perícia e Auditoria Ambiental está mais inserido em aspectos jurídicos relacionados aos impactos ambientais.

Com a finalidade de facilitar as análises e a compreensão dos resultados, os cursos foram denominados como C1 (Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável) e C2 (Perícia e Auditoria Ambiental).

Verificar quais profissionais buscam a qualificação nestas áreas foi um dos objetivos do presente estudo. A obtenção dos dados ocorreu no período de 1 mês e os alunos foram incentivados a responder ao questionário através de e-mail e de avisos emitidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. O questionário continha 11 questões de múltipla escolha, para indicação de gênero, faixa de idade, região do país em que reside, tipo de região, área de formação, tipo de instituição que concluiu a graduação, ano de conclusão da graduação, atividade profissional, motivo para a escolha do curso, os pontos positivos e as dificuldades encontradas.

A aplicação de questionários para a coleta dos dados, de acordo com Reis e Bellini (2011), possibilita um melhor entendimento dos conceitos individuais que se formaram ao longo da trajetória educacional e das representações sociais (relação com o ambiente) de cada estudante. Tendo em vista a abrangência e a aplicação deste instrumento de coleta de dados, optou-se por tal método.

Após a coleta dos dados foram realizadas as tabulações, a confecção dos gráficos comparativos e tabulações cruzadas, através do *software* Minitab® (versão 17.3, *Líder Softwares*). As informações obtidas puderam então ser debatidas com base na literatura disponível.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação dos questionários foram obtidos resultados que possibilitaram a verificação de algumas das principais características dos alunos que cursam a Pós-

Graduação modalidade EAD na área de meio ambiente.

A taxa de retorno aos questionários, mesmo com os incentivos publicados aos alunos ao longo de 1 mês, foi de 12,8% em C1 e 16,4% em C2. O total de devolutivas recebidas ao final do período de coleta foi de 306, sendo 124 de C1 e 182 em C2. Para o período em que o questionário ficou disponível (1 mês), a taxa de retorno foi expressiva se compararmos à estudos que aplicam esta metodologia de coleta dos dados. Ramus (2001), por exemplo, obteve uma taxa de retorno de 24% no envio de 1465 questionários e período para realização de 1 ano.

A primeira diferença observada entre os dois cursos diz respeito ao gênero, pois a amostra obtida em C1 evidenciou a predominância do gênero feminino com 55,7% dos alunos respondentes. Quando verificamos esta mesma informação para C2, a situação se inverte e o público feminino representa 39,4% da amostra.

Em relação à idade, as amostras obtidas indicaram a predominância da faixa de 20 a 30 anos tanto para C1 (36,8%) como para C2 (33,3%). De acordo com Ferreira et al. (2007), a idade dos alunos que buscam a educação à distância é bastante variável, porém é possível identificar que a média é superior a 30 anos. Portanto a verificação em C1 e C2 indica a presença de um público mais jovem na instituição abordada neste estudo.

Uma característica bastante evidente entre os dois cursos avaliados neste estudo, diz respeito ao tipo de instituição na qual os alunos concluíram a graduação. Em C1 e C2 há a presença predominante de formados em instituições de ensino superior privadas, comprovada através da porcentagem de respondentes que foi 58,1% e 56,1%, respectivamente.

Com base nas informações obtidas na aplicação dos questionários e a realização das tabulações cruzadas, observam-se as porcentagens especificadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação do gênero e os fatores motivacionais que levaram os alunos a ingressarem na Pós-graduação em C1 e C2

Gênero	Crescimento profissional	Institucional	Mensalidade	Mercado	Preocupação ambiental
Feminino (C1)	13,2%	2,9%	1,4%	23,5%	58,8%
Masculino (C1)	14,8%	7,4%	5,5%	20,3%	51,8%
Feminino (C2)	9,8%	2,8%	1,4%	21,1%	64,7%
Masculino (C2)	19,2%	6,4%	1,8%	15,6%	56,8%

Claramente há uma maior tendência de que a procura pelos cursos na área ambiental (modalidade EAD) seja motivada a partir das questões ambientais e toda a problemática de degradação na qual estamos inseridos, independente do gênero. Em uma análise mais detalhada, observa-se uma maior motivação do gênero feminino pelas questões ambientais em relação ao gênero masculino. Esta característica pôde também ser evidenciada por Barreiros et al. (2004) e Pelanda (2015), que identificaram um comportamento pró-ambiental maior entre o público feminino.

As motivações são também influenciadas a partir da atividade exercida pelos alunos, como pode ser observado nas tabulações cruzadas da Tabela 2.

Tabela 2 - Relação do tipo de atividade profissional e os fatores motivadores que levaram os alunos a ingressarem na Pós-graduação C1 e C2

Tipo de atividade	Crescimento profissional	Institucional	Mensalidade	Mercado	Preocupação ambiental
Empregado CLT (C1)	9,3%	2,3%	0%	16,3%	72,1%
Empresário (C1)	0%	0%	0%	80%	20%
Funcionário Público (C1)	28,6%	2,9%	5,7%	14,3%	48,6%
Empregado CLT (C2)	8,8%	2,2%	0%	22,2%	66,7%
Empresário (C2)	0%	18,2%	0%	27,3%	54,5%
Funcionário Público (C2)	26,4%	4,6%	2,3%	10,3%	56,3%

Das atividades profissionais desenvolvidas percebemos uma maior porcentagem de alunos funcionários públicos que buscaram a Pós-Graduação com a finalidade de crescimento profissional tanto em C1 (28,6%) como em C2 (26,4%). Esta característica pode estar ligada à busca de maiores remunerações, proporcionada pelo aumento do grau de estudo.

Quando analisamos sob os aspectos da preocupação ambiental, percebe-se que este fator motivou um maior número de alunos, atuantes nas empresas privadas (Empregado CLT), na busca por C1 e C2 se compararmos às outras atividades. Tal comportamento pode estar relacionado ao contexto de degradação ambiental e das modificações que ocorreram nos processos produtivos para a redução de impactos. Silva et al. (2015) destacam que as questões ambientais entraram em evidência nos últimos anos entre as empresas e são visualizadas em conjunto à fatores como lucratividade, competitividade, eficiência, de forma a atender às novas exigências de mercado e evitar os custos gerados pela degradação.

A busca na redução dos impactos ambientais demanda o envolvimento de todos os funcionários das empresas, através de ações voltadas à Educação Ambiental e sensibilização em relação à importância de conservar os recursos naturais (JABBOUR et al., 2013). Provavelmente esta nova política de conhecimento e divulgação das questões ambientais nas empresas influenciou estes profissionais a se especializarem na área, aumentando a proporção de alunos que buscaram C1 e C2 motivados pela preocupação ambiental.

De acordo com Souza (2016), verifica-se que as formações na área ambiental estão muito mais voltadas às questões empresariais e mercadológicas refletindo pouco a cidadania e uma consciência efetiva para a conservação ambiental, tanto em instituições públicas como privadas. Neste sentido o desenvolvimento de estudos relacionados ao perfil dos alunos contribui para a gestão e para a construção de

conteúdos que, além de favorecerem a aprendizagem, sejam também mais efetivos na sensibilização dos profissionais em uma visão mais participativa de meio ambiente. A separação física entre professores e alunos é outro fator a se considerar no processo e na definição de estratégias para aprendizagem e sensibilização para as questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da Educação a Distância no país tem contribuído fortemente para que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento e à uma qualificação profissional, mesmo em lugares de difícil acesso. O perfil de alunos da EAD favorece o direcionamento e a implantação de ações que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem. A partir dos dados obtidos neste estudo pudemos verificar que os alunos de C1 e C2 estão na faixa de 20 a 30 anos, podendo ser considerado um aluno jovem em relação à média dos alunos da EAD, e cursaram o ensino superior em instituições privadas.

Uma análise geral dos dados nos permitiu perceber que a maior motivação dos alunos para a busca de especialização EAD na área de meio ambiente foram as preocupações ambientais tanto para o gênero feminino (C1 58,8% e C2 64,7%) como para o masculino (C1 51,8% e C2 56,2%), tal verificação reflete o novo contexto de sustentabilidade e, ao mesmo tempo, indica a necessidade de ações focadas à sensibilização dos homens para a importância de conservação dos recursos naturais, uma vez que o gênero masculino motivou-se em menor proporção pelas questões ambientais.

Em relação à atividade, os profissionais que atuam em empresas privadas (Empregados CLT) apresentaram maior motivação a partir das questões ambientais na busca por C1 (72,1%) e C2 (66,7%). É possível observar que provavelmente a sensibilização e os estímulos da iniciativa privada têm contribuído para modificar a visão dos profissionais acerca da problemática ambiental.

Esta avaliação diagnóstica dos discentes, obtida a partir do estudo será fundamental na elaboração de ações pedagógicas e no processo de melhoria contínua dos dois cursos de especialização. Pretende-se também auxiliar estudos de perfil de alunos da modalidade EAD, para o maior conhecimento dos profissionais que buscam sua qualificação através da modalidade. Somente a partir de estudos que abordem o perfil do público que busca cursos na modalidade EAD na área ambiental é que serão também possíveis a discussão e a proposição de medidas para melhoria efetiva na disseminação da importância das questões ambientais para o desenvolvimento das atividades humanas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD, v. 10, p. 84-92, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf, acesso em 12 de março de 2016.

BARREIROS, F.; FERREIRA, M. P.; VIEIRA, J. Sentimentos e comportamentos em matéria ambiental: detecção de diferenças entre gênero e grupos profissionais. **Notas Económicas**, n. 19, p. 49-64, 2004.

FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F.. **O perfil do aluno de educação a distância no ambiente teleduc**. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007>, acessado em 29 de março de 2016.

JABBOUR, C. J. C.; TEIXEIRA, A. A.; JABBOUR, A. B. L. S.. Treinamento ambiental em organizações com certificação ISO 14001: estudo de múltiplos casos e identificação de coevolução com a gestão ambiental. **Production**, v. 23, n°. 1, p. 80-94, 2013.

LACERDA, F. K.; BRANQUINHO, F. T. B.. EAD e as concepções de meio ambiente e saúde: contribuições do conceito de rede sociotécnica. **Revista EAD em Foco**, v. 1, n°. 1, p. 87-98, 2010

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação à Distância hoje**. 1 ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARTINS, G. A.; BENAVIDES, M. L. A.; RAMALHO, D. G.; BRANDO, F. R.. Uma proposta didática para disciplina de Educação Ambiental no Ensino Superior, a partir de concepções prévias sobre "meio ambiente". **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, v. 1, n°. 38, p. 57-74, 2015.

MORAN, J. M. **O que é Educação à Distância**. Universidade de São Paulo. 2009.

NUNES, I. B. **Noções de Educação à Distância**. [on line] 1994. Disponível em: Acesso em: 04 mai 2016.

OLIVEIRA, A. E.; SILVA, E.. A educação a distância e sua contribuição na inclusão social. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 5, n. 10, p. 10-18, 2015.

PAULA, A.; SELEME, R.; RIPKA, C. A.; SEIXAS, E.; BERTÉ, R.. **Avaliação da qualidade em cursos superiores a distância em diferentes áreas do conhecimento**. In: 21º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2015. Disponível em http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_254.pdf>, acesso em 03 de abril de 2016.

PELANDA, A. M.. **Investigação do grau de percepção de alunos de um curso de Gestão Ambiental na modalidade à distância (EAD) em temáticas relacionadas à governança e sustentabilidade**. Curitiba, 2015. 134 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade). Instituto Superior de Administração e Economia – ISAE.

RAMUS, C.A. Organizational support for employees: encouraging creative ideas for environmental sustainability. **California Management Review**, v.43, n.3, p.85-105, 2001.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M.. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Human and Social Sciences**, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

SCHOLL, C. A.; HOURNEAUX JUNIOR, F.; GALLELI, B.. Sustentabilidade organizacional: aplicação de índice composto em uma empresa do setor químico. **Gestão & Produção**, v. 22, n°. 4, p. 695-710, 2015.

SILVA, A. L. E.; MORAES, J. A. R.; MACHADO, E. L.. Proposta de produção mais limpa voltada às práticas de *ecodesign* e logística reversa. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 20, n°. 1, p. 29-37, 2015.

SENA, P. M. B.; CHAGAS, M. T.. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 163-180, 2015.

SILVA, A. L. E.; MORAES, J. A. R.; MACHADO, E. L.. Proposta de produção mais limpa voltada às práticas de *ecodesign* e logística reversa. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 20, n°. 1, p. 29-37, 2015.

SLOMSKI, V. G.; ARAUJO, A. M. P.; CAMARGO, A. S. S.; WEFFORT, E. F. J.. Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior à distância. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 13, n°. 1, p. 131-150, 2016.

SOUZA, V. M.. Para o mercado ou para a cidadania? A educação ambiental nas instituições públicas de ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n°. 64, p. 121-142, 2016.